



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

75 ANOS
RÁDIO PÚBLICA
PORTUGUESA



A NOSSA TELEFONIA

A NOSSA TELEFONIA

75 anos de Rádio Pública
em Portugal

coordenação

Joaquim Vieira

texto

Manuel Deniz Silva
Nuno Domingos
Pedro Russo Moreira

LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMX

© 2010, RTP
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *A Nossa Telefonia.*
75 Anos de Rádio Pública em Portugal

Coordenação: Joaquim Vieira
Texto: Manuel Deniz Silva,
Nuno Domingos, Pedro Russo Moreira
Pesquisa iconográfica e sonora:
Mafalda Lopes da Costa
Legendagem: Joaquim Vieira
Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Dezembro de 2010
ISBN 978-989-671-059-0
Depósito Legal n.º 319158/10

ÍNDICE

| | |
|----|-------------------------------------|
| II | PREFÁCIO: UMA VOZ PORTUGUESA |
| 15 | INTRODUÇÃO: A RÁDIO DE TODOS NÓS |
| 23 | O ANOS PIONEIROS (1924-1935) |
| 25 | A magia do som radiofónico |
| 26 | Uma revolução nas comunicações |
| 30 | O movimento amador |
| 32 | As inovações tecnológicas |
| 33 | Os «perigos» da telefonia |
| 35 | «País sem voz» |
| 38 | A rádio e a imprensa |
| 40 | O «período experimental» da EN |
| 47 | A VOZ DO ESTADO NOVO (1935-1950) |
| 49 | A inauguração oficial |
| 52 | Uma nova orientação |
| 56 | A centralidade dos discursos |
| 59 | Ordem e disciplina |
| 66 | Metáfora da «comunidade nacional» |
| 72 | Tempo de guerra |
| 77 | O consulado de Ferro |
| 81 | A reinvenção da música nacional |
| 85 | O «estilo Emissora» |

| | | | |
|-----|--|-----|--|
| 93 | À PROCURA DE UMA IDENTIDADE (1950-1974) | 187 | Do contrato e da sua execução |
| 95 | Transição política e expansão das ondas | 191 | Uma empresa em reconfiguração |
| 102 | O sentido de império | 194 | O estado das coisas |
| 110 | Opções musicais | 203 | CONCLUSÃO: UM ECO DA HISTÓRIA |
| 114 | O tempo da televisão e do transístor | 219 | Cronologia da rádio pública em Portugal |
| 118 | Escola de locutores | 223 | Bibliografia |
| 121 | As campanhas de África | 225 | Créditos das imagens |
| 124 | O veredicto das audiências | 227 | Agradecimentos |
| 129 | A «Primavera» marcelista | 229 | Notas biográficas |
| 133 | O controlo dos programas | 231 | «Sons do Arquivo Sonoro da RTP-Rádio» (Alinhamento do CD anexo a este volume) |
| 136 | Teatro sem palco | | |
| 141 | VOZES DA LIBERDADE (1974-1989) | | |
| 143 | A rádio na revolução | | |
| 144 | Ondas alterosas | | |
| 150 | O nascimento da RDP | | |
| 153 | Problemas financeiros e gestão política | | |
| 156 | O povo da rádio | | |
| 159 | Os novos estatutos | | |
| 163 | Três canais e o serviço público | | |
| 168 | O desafio das rádios livres | | |
| 171 | Antes da mudança | | |
| 175 | O MEIO E A MENSAGEM (1990-2010) | | |
| 177 | Uma nova paisagem mediática | | |
| 182 | A sociedade anónima | | |
| 185 | Uma concepção de cidadania | | |

PREFÁCIO

UMA VOZ PORTUGUESA

Ao longo de 75 anos, a Rádio Pública permanece uma voz de Portugal. Criada no início da ditadura do Estado Novo, a Emissora Nacional foi a voz do regime. Os seus principais responsáveis perceberam bem a sua importância. E souberam utilizá-la.

Com a restauração da democracia, em 1974, a Rádio Pública foi uma importante voz da liberdade.

Acompanhou atentamente as alterações políticas e sociais provocadas pela instauração da democracia e ela própria foi, muitas vezes, o reflexo dessas alterações.

Com a normalização da vida democrática em Portugal, a RDP — Radiodifusão Portuguesa pôde assumir-se como um grupo que se consolidou e modernizou, no cumprimento do objectivo de fornecer um serviço público de rádio que fosse ao encontro das necessidades dos portugueses.

É esse objectivo de serviço público que continua a nortear a Rádio Pública do século XXI, integrada na RTP — Rádio e Televisão de Portugal.

Os diferentes canais de rádio da RTP — Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Internacional, RDP África, RDP Açores e RDP Madeira —, a que se juntam já diversas rádios *on-line*, como a Rádio Lusitânia, a Antena 1 Vida, a Antena 3 Rock e a Antena 3 Dance, constituem uma oferta inestimável, que pretende atingir os diversos públicos.

A Rádio Pública está atenta aos novos tempos e quer permanecer na vanguarda das diferentes áreas, quer de conteúdos, quer tecnológica.

O livro *A Nossa Telefonía* pretende ser uma homenagem a todos os profissionais que fizeram a Rádio Pública ao longo destes 75 anos e que continuam a fazê-la todos os dias. A equipa dirigida por Joaquim Vieira elaborou este excelente trabalho com total liberdade. Assumimos todo o nosso património sem complexos.

É com esta mesma liberdade, isenção, rigor e qualidade que a Rádio Pública continua, diariamente, a ligar os portugueses e Portugal.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RTP



A locutora Maria Leonor, uma das vozes mais emblemáticas da Emissora Nacional, durante uma emissão de exteriores, na década de 40.

INTRODUÇÃO A RÁDIO DE TODOS NÓS



Daqui para o éter: emissão do *Programa da Manhã* (apresentado por António Macedo, em primeiro plano) num dos estúdios actuais da Antena 1, o canal da rádio pública portuguesa dedicado ao público generalista (Novembro de 2010).



Criança do Orfeão Infantil do Sindicato Nacional dos Operários Conserveiros de Setúbal durante a gravação de um programa nos estúdios da Emissora Nacional, na capital, em Março de 1938.

Primero foi Emissora Nacional (EN). Depois a força de uma revolução fê-la mudar para Radiodifusão Portuguesa (RDP). Hoje está junta com a televisão pública na Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Mas, qualquer que seja o seu nome, foi sempre a rádio de todos nós. Não necessariamente porque cada um se tenha identificado com ela em cada momento, mas porque todos a fomos pagando ao longo das últimas três gerações, assim depositando legítimas esperanças de que viesse a cumprir pelo menos alguns dos nossos anseios auditivos. A rádio pública, fundada oficialmente em 1935, esteve presente em 75 dos 85 anos de história das emissões radiofónicas regulares em Portugal, influenciando de maneira decisiva a vida espiritual dos portugueses. O presente volume, historiando a evolução da estação emissora estatal no contexto da rádio portuguesa, encontra nessa circunstância a sua razão de ser. A rádio pública difundiu — e continua a difundir — não apenas programação e informação, música e palavras, mas também ideologia e cultura, por um lado, profissionalismo e inovação técnica, por outro — o que lhe dá um lugar à parte no panorama da radiodifusão no nosso país.

A actividade da rádio como meio de comunicação social funda-se na re-

lação entre a sua produção e o contexto histórico e social em que esta decorre, e é também tal relação que neste livro importa realçar, envolvendo a definição de missão determinada pelo poder político, os meios técnicos, as lógicas de programação e todos os recursos humanos que servem o projecto global da emissora do Estado, bem como, na outra ponta do percurso comunicacional, os seus ouvintes, um público diverso que escuta as emissões radiofónicas por inúmeros motivos e em distintas situações.

Algo que não poderá ser ignorado na existência da rádio pública portuguesa, já que integra o seu código genético, é o seu perfil de emissora de regime, que, sob formas diversas, sempre se manteve. E isso vai desde o óbvio proselitismo a favor dos princípios do «Estado Novo» nos tempos da ditadura até ao carácter institucional, cobrindo o ritual e o discurso dos poderes do Estado, em qualquer das épocas consideradas, passando, em tempos revolucionários, pela retórica político-ideológica do primeiro jornalista ou locutor que se apropriasse do microfone ou ainda pela ocupação total da emissão, no que à música dizia respeito, por canções de intervenção e protesto (mesmo que os ouvintes pedissem outra coisa).

Estabelece-se a teoria de que a existência de uma emissora radiofónica do Estado se justifica pela necessidade de prestar à sociedade «serviço público» através das ondas hertzianas, mas esse conceito difuso, sem definição rigorosa e apenas avaliado por uma prática concreta, presta-se a ambiguidades que nunca deixarão de estar presentes nas empresas públicas do sector audiovisual. O serviço público é para todos? E será que todos se identificam com o serviço público? E todos precisam do serviço público? Se não precisam, devem pagá-lo? O serviço público deve nivelar por cima, alienando quem está em baixo, ou nivelar por baixo, arriscando perder quem está em cima? De quantos canais necessita o serviço público? E de quanto público necessita cada canal? Estas são as perguntas que não deixam de ser feitas, e que, por muito que se elaborem respostas para elas, se mantêm como interpelações permanentes. Nessa medida, a rádio pública portuguesa não é excepção. O serviço público de audiovisual é algo cujos contornos ninguém consegue definir com rigor, mas que, caso não existisse, toda a gente lamentaria a ausência.

Deste modo, a interpretação sobre o que devem ser as funções de uma rádio pública reflecte continuidades e rupturas históricas aqui tratadas. À frente do seu destino estiveram responsáveis nomeados, directa ou indirectamente, por regimes políticos de características diferentes. O modo como

aplicaram uma ideia de serviço público não decorria apenas, no entanto, das características políticas desses regimes, que levaram a pensar a rádio, sob múltiplos ângulos, como instrumento de poder, de educação, de lazer e de aplicação de concepções ideologicamente formadas quanto ao que deveria constituir «informação», «entretenimento», «cultura popular» ou «cultura erudita», etc.

Os directores e programadores, dentro dos limites consagrados pelo espaço político, foram ainda confrontados com outro tipo de questões, fundamentais para perceber as opções que tomaram e o seu impacto na estrutura e programação da rádio do Estado. A actividade da rádio pública não pode deixar de ser vista, forçosamente, no contexto de um vasto mercado de fornecimento de conteúdos comunicacionais nas áreas do entretenimento, da informação e da cultura, muitos deles com apreciável dimensão comercial e económica, e no qual se incluem também as outras emissoras de rádio. A capacidade de chegar aos múltiplos segmentos de público foi-se alterando de acordo com o peso variável das suas diversas concorrências e com o desenvolvimento de novas possibilidades tecnológicas. As formas como esses responsáveis imaginaram o auditório de radiouvintes não expressavam, assim, apenas uma «pura» intenção política, mas também uma análise cuidada do modo como a rádio pública se devia situar nesse panorama social e cultural. Este debate



O discurso do poder: Salazar lendo ao microfone da Emissora Nacional (ainda em fase experimental), uma alocução proferida da sede da União Nacional, em Fevereiro de 1935, e a equipa da Antena 1 entrevistando Mário Soares quando era presidente da República.

ultrapassava e ultrapassa um âmbito estritamente nacional, realizando-se também em fóruns de discussão internacionais onde são partilhadas políticas e formas de conceber o serviço público, em especial a UER (União Europeia de Radiodifusão), acrescentando-se, nas últimas décadas, as abordagens e polémicas ocorridas no seio da União Europeia.

Ao longo da sua história, a rádio pública não deixou de reagir aos estímulos do mercado, porque a questão do ouvinte imaginado pela produção, no caso da rádio pública também um «cidadão imaginado», tinha necessariamente de se relacionar com uma lógica de consumo e de conquista de audiências. Noutra perspectiva, toda a infra-estrutura levantada para suportar o funcionamento da rádio pública proporcionou um conjunto de oportunidades profissionais, nas mais diversas actividades, que dependiam em parte da forma como os responsáveis pela programação pretendiam relacionar-se com o seu auditório. Destas tensões foi sendo feita a história da rádio pública.

A narrativa encontra-se neste volume ancorada em cinco períodos-chave. Embora a autoria seja conjunta, convém ressaltar que cada um dos membros da equipa de autores se encarregou da pesquisa e do texto relativamente a diferentes fases: Manuel Deniz Silva tratou dos primórdios da rádio em Portugal e da urgência sentida na criação de uma estação oficial do Estado (1924-1935), assim como das intersecções entre a emissora pública e o poder político durante os primeiros anos do Estado Novo (1935-1950); Pedro Russo Moreira debruçou-se sobre a nova fase de construção da identidade da rádio pública em tempo de pós-guerra, do surgimento da televisão em Portugal e da prolongada crise política do regime (1950-1974); e Nuno Domingos analisou não só a transição para a democracia e o período revolucionário — com o consequente crescimento e diversificação da rádio pública devido às nacionalizações, em que esta muda mais do que de nome (1974-1989) —, como, por último, a atitude perante a liberalização da propriedade dos



Um factor de unificação política: durante a emissão «Pró-Império Colonial», em Agosto de 1948, directamente dos estúdios da EN...



... e um factor de sistematização musical: a Orquestra Típica Portuguesa, dirigida pelo maestro Belo Marques, em 1948 (em cima à esq.); Igor Stravinsky à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no Coliseu dos Recreios em Lisboa, em 1966 (em cima à dir.); e participação do cantor José Cid no programa da RDP *A Orquestra Ligeira Convidou...*, em 1983.

media em Portugal, implicando uma releitura da definição e da função do serviço público (1990-2010).

Entre texto e iconografia, focam-se aqui factos e pessoas que foram fundamentais para esta narrativa, mas, tendo em conta a riqueza da história da rádio pública nacional, não se ambiciona contemplar todos os seus aspectos e facetas. No âmbito das comemorações dos 75 anos, com as quais se relaciona esta obra, várias iniciativas procuraram assinalar a efeméride. João Paulo Diniz conduziu um extenso número de entrevistas a figuras da rádio, transmitidas pela RTP Memória e disponíveis através da internet, tanto no *site* da RTP-Rádio, como no blogue que assinala a emissão, intitulada *No Ar: Os 75 Anos de Rádio em Portugal*, programa no qual se inserem ainda reportagens de Anabela da Mata, permitindo ao espectador um contacto com narrativas e pessoas que fizeram a história da estação. Entre as iniciativas que a rádio pública lançou no ano celebrativo de 2010, é importante destacar o olhar de José Nuno Martins sobre factos e momentos históricos registados pelos microfones da rádio pública no programa *27.000 Dias de Rádio*, que revela a presença significativa da emissora na vida dos portugueses. No âmbito das comemorações,

Jaime Fernandes apresentou, na Antena 1, *No Ar por Toda a Parte*, onde se dedicou a recuperar alguns dos momentos musicais mais significativos na história da rádio pública, recordando programas emblemáticos e as suas figuras. *Gente da Rádio, 75 Anos de Presença*, da autoria de Elisa Portugal e transmitido na RDP Internacional, regressou a alguns programas que fizeram a história da estação. Em *Memória*, na Antena 2, retransmitiram-se programas de divulgação musical que marcaram a rádio pública.

Uma história da emissora radiofónica do Estado português pode, assim, ser construída a partir de diferentes localizações e discursos que enformaram a sua actividade ao longo de três quartos de século. O conjunto de iniciativas promovidas pela rádio pública ilustrou precisamente o terreno multifacetado a partir do qual é possível construir diferentes narrativas com resultados variados. O livro que o leitor tem nas mãos (e que, embora se trate de uma encomenda da Rádio e Televisão de Portugal, foi produzido com plena autonomia editorial) procura ser mais um contributo nesse domínio.

JOAQUIM VIEIRA

CRONOLOGIA DA RÁDIO PÚBLICA EM PORTUGAL

- 1901** primeiras experiências de telegrafia sem fios (TSF) em Portugal.
- 1914** Fernando Medeiros (Rádio Hertz) realiza a primeira transmissão de música através de TSF em Portugal.
- 1924** Abílio Nunes dos Santos cria a primeira emissora com programação regular, a Rádio Lisboa; surge a Sociedade Portuguesa dos Amadores de TSF.
- 1925** os auscultadores utilizados na recepção radiofónica começam a ser substituídos por altifalantes, o que permite a escuta colectiva; a Polícia de Segurança do Estado encerra cinco postos amadores de TSF, acusados de transmitir para o estrangeiro informações sobre a situação política no país.
- 1927** criação da Rede dos Emissores Portugueses (REP).
- 1928** os discursos da Campanha do Trigo são retransmitidos em directo pela Rádio Portugal, de Nunes dos Santos.
- 1930** o Decreto n.º 17.899, de 29 de Janeiro, institui o monopólio estatal sobre «todos os serviços de radiotelefonia, radiodifusão, radiotelevisão e outros que venham a ser descobertos e se relacionem com a radioelectricidade».
- 1931** fundação do Rádio Clube Português.
- 1932** 1.º Congresso Nacional de Radiofonia.
- 1933** o Decreto n.º 22.783, de 29 de Junho, lança o plano de modernização das telecomunicações e uma estação radiofónica oficial.
- 1934** em Abril, início das emissões experimentais da Emissora Nacional (EN), de que António Joyce é nomeado director artístico, sendo criada a Orquestra Sinfónica da EN; instalação dos estúdios na Rua do Quelhas, em Lisboa.
- 1935** em Julho, Henrique Galvão é nomeado presidente da Comissão Administrativa da EN, dando-se no mês seguinte a sua inauguração oficial.
- 1936** lançamento em Maio dos Jogos Florais da EN, para comemorar o décimo aniversário da ditadura.
- 1937** atentados anarquistas contra a EN e o RCP (21 de Janeiro); início das emissões regulares da EN em onda curta para os territórios coloniais; criado o programa *Hora da Saudade*, inicialmente dedicado aos pescadores da frota bacalhoeira e depois também aos emigrantes.
- 1938** têm início os «Diálogos» de Olavo d'Eça Leal; fundação da Rádio Renascença.
- 1939** início dos programas *Que Deseja Ouvir?*, mais tarde *Que Quer Ouvir?*, e *Hora de Arte*, mais tarde *Serão para Trabalhadores*; no contexto do início da Segunda Guerra Mundial, são suspensos os postos emissores de radioamadores, ficando apenas autorizados a emitir as rádios nacionais (EN, RCP e Renascença).
- 1940** o Decreto-Lei 30.752, de 14 de Setembro, confere autonomia financeira à EN, libertando-a da tutela dos CTT (Correios, Telefones e Telecomunicações); Salazar visita as instalações da EN pela primeira e única vez (25 de Abril).
- 1941** posse de António Ferro como presidente da EN; entrada em funcionamento do Emissor Regional de Ponta Delgada.

- 1942** criação do Gabinete de Estudos Musicais da EN; lançamento das Festas da Rádio, em substituição dos Jogos Florais.
- 1943** inauguração de um novo emissor de onda média de 50 kW, em Castanheira do Ribatejo.
- 1944** a EN passa para a tutela do Secretariado Nacional de Informação (SNI).
- 1945** criação do Programa 2.
- 1947** criação do Centro de Preparação de Artistas da Rádio.
- 1948** invenção do transistor.
- 1950** posse de António Eça de Queirós como presidente da EN; entra em funcionamento um emissor de 50 kW de ondas curtas, que, com dois de 10 kW, garante os serviços para o ultramar; início, a 3 de Abril, das transmissões da Rádio Universidade na EN (Lisboa 2).
- 1951** inicia-se o folhetim radiofónico *As Pupilas do Sr. Reitor*, produzido por Adolfo Simões Müller, com direcção musical de Belo Marques.
- 1952** início do programa *Ouvindo as Estrelas*, primeira emissão de variedades com público no estúdio.
- 1953** elaborado um inquérito radiofónico realizado por Amaro Guerreiro e Joaquim Paes Moraes.
- 1954** inauguração do Centro Emissor Ultramarino de São Gabriel, em Pegões, responsável pelas emissões em onda curta para os territórios ultramarinos, com dois emissores de 100 kW.
- 1956** inauguração dos primeiros emissores em frequência modulada (FM) de Lisboa; reportagem radiofónica da visita do chefe de Estado, Craveiro Lopes, ao ultramar; entrada em funcionamento das instalações de São Marçal, em Lisboa, concebidas para o serviço ultramarino.
- 1957** dois novos emissores de 135 kW que substituem o de onda média de Barcarena (Programa 2) e o de Castanheira do Ribatejo (Programa 1); cobertura radiofónica da visita da rainha Isabel II a Lisboa.
- 1958** posse de Jaime Bernardino Martins Ferreira como presidente da EN.
- 1959** inauguração de dois centros emissores, de S. Salvador e do Monte da Virgem, este em FM.
- 1960** início das transmissões da Rádio Escolar, com a primeira emissão dedicada a momentos da história de Portugal e a segunda destinada a ensinar o cancionário nacional.
- 1961** completada a rede modulada no Porto, inaugurando-se o Porto I FM Programa A e o Porto II FM Programa B; cobertura da chegada do paquete *Santa Maria* a Lisboa.
- 1963** posse de José Sollari Allegro como presidente da EN.
- 1966** aquisição pela EN de um novo edifício na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em Lisboa, para instalar o seu Departamento Técnico; entrada em funcionamento de quatro emissores de onda curta de 100 kW, em Pegões.

- 1967** inauguração do Emissor Regional do Arquipélago da Madeira; transição para Lisboa 1 das emissões da Rádio Universidade.
- 1968** início das emissões em estereofonia.
- 1969** posse de Clemente Rogeiro como presidente da EN; entrada em funcionamento do Emissor de S. Tomé e Príncipe.
- 1970** criação do Gabinete de Estudos de Programas, liderado por Simões Müller, responsável pelo estudo do público.
- 1972** Amador Marini Castanheira e João Carlos Beckert D'Assumpção nomeados para o grupo de trabalho encarregue de definir os «critérios de cobertura radiofónica do país»; entra em funcionamento o Emissor da Guiné.
- 1973** realização de um estudo sobre audiências radiofónicas pelo Instituto Português de Opinião Pública e Estudos de Mercado; surge o Gabinete de Apoio à Informação na EN.
- 1974** a EN é ocupada pelo movimento das forças armadas em 25 de Abril; a estação deixa oficialmente de exercer censura sobre a emissão de discos (26 de Abril); a partir de Maio, uma Comissão Civil, composta predominantemente por jornalistas do *República*, junta-se aos militares para passar a dirigir os destinos da empresa e a sua programação.
- 1975** a 25 de Novembro, a EN é ocupada pelas forças do Copcon, que a desocupam no mesmo dia.
- 1976** a 23 de Fevereiro, a EN passa a chamar-se Radiodifusão Portuguesa, Empresa Pública (RDP, EP), integrando todas as emissoras radiofónicas entretanto nacionalizadas.
- 1979** criação da Rádio Comercial, resultado da fusão dos programas 3 e 4 da RDP, e que difunde publicidade comercial.
- 1984** aprovação dos novos estatutos da RDP (Maio).
- 1992** criação do Museu da Rádio.
- 1993** privatização da Rádio Comercial.
- 1994** transformação da RDP em Sociedade Anónima (Janeiro); criação da Antena 3 (Abril).
- 1996** início das emissões regulares da RDP África (1 de Abril).
- 1998** introdução em Portugal do sistema de radiodifusão sonora digital (Digital Audio Broadcasting, DAB), atribuído por licença à RDP e por esta desenvolvido.
- 1999** novo contrato de concessão do serviço público.
- 2000** criação da Portugal Global SGPS, S.A., que integra a RDP, a RTP e a Agência Lusa.
- 2003** a RDP passa a integrar a Rádio e Televisão de Portugal (RTP), SGPS, S.A.
- 2004** a RDP passa a partilhar com a televisão pública instalações na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa.

- 2006** criação da figura do Provedor do Ouvinte, exercida de início por José Nuno Martins; criação da Rádio Mozart (*on-line*), canal temporário para assinalar os 250 do nascimento do compositor, projecto que prosseguiria com a Rádio Haydn em 2009 e a Rádio Vivace em 2010.
- 2007** a Rádio e Televisão de Portugal, S.A., constitui-se em sociedade de capitais exclusivamente públicos.
- 2010** a RDP inaugura cinco emissões *on-line*: Rádio Lusitânia, Antena 1 Vida, Antena 3 Rock e Antena 3 Dança.

BIBLIOGRAFIA

Tratando-se de um livro para um público não especializado, esta obra beneficiou muito de informações bibliográficas que aqui importa referir:

PERIÓDICOS

A Voz
Diário de Notícias
Boletim da Emissora Nacional (1935-1937)
Informação Rádio. Boletim Interno da RDP
Rádio Nacional (1937-1956)
Rádio Semanal (Suplemento do *Jornal do Comércio e das Colónias*)
Rádio e Televisão (1956-)

ARQUIVOS

Gabinete para os Meios de Comunicação Social (recursos em linha)
 Museu das Comunicações — Espólio Couto dos Santos
 RDP — Arquivo escrito
 Torre do Tombo (Arquivo Salazar/Obras Públicas e Comunicação)

LIVROS

60 anos de rádio em Portugal: 1925-1985 [Org.] Radiodifusão Portuguesa. Lisboa: Veja, 1986.
 Agostinho, Artur. *Português sem Portugal*. Lisboa: Agência Portuguesa de Revisitas, 1977.
 Araújo, António de. *História da rádio: o aparecimento da TSF*. Informação rádio: boletim da RDP. Dezembro, 1984, pp. 18-19.
 Branco, João de Freitas, «O problema da música em Portugal». *Arte Musical*, n.º 319, 25 de Maio, 1942.
 Branco, Luís de Freitas, *A Música e a Radiofonia*, Lisboa, 1932.
 Cristo, Dina. *A rádio em Portugal e o declínio do regime de Salazar e Caetano (1958-1974)*. Coimbra: Minerva, 2005.

Ferreira, Carolina. *O altifalante do regime. A Emissora Nacional como arma de guerra no conflito colonial* [Tese de Mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2007.
 Ferro, António. *Problemas da Rádio 1941-1950*. Lisboa: Edições SNI, 1950.
 Grupo de Estudos de Radiodifusão, *Audiência e Opinião Sobre a Rádio: dossier de divulgação para os órgãos de comunicação social*. Lisboa: RDP, 1977.
 —, *Audiência e Opinião Sobre a Rádio: 1978 (período de Verão)*. Lisboa: RDP, 1979.
 Guerreiro, Amaro Duarte, e Joaquim Pais Morais. *Inquérito Radiofónico: Realizado em Lisboa de 20 de Novembro a 17 de Dezembro de 1953*. Lisboa: Emissora Nacional de Radiodifusão, 1955.
 Maia, Matos. *Aqui Emissora da Liberdade, O RCP*. Lisboa: Prólogo, 1975.
 —, *A telefonia*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.
 Monteiro, David José. *Serviço Público de Radiodifusão em Portugal. O caso da Antena 3*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa, 2008.
 Oliveira, César de (1996), «Rádios clandestinas». *Dicionário de História do Estado Novo*, Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito (dir.), Lisboa: Bertrand Editora, 1996.
 Reis, Filipe. *Comunidades Radiofónicas: um estudo etnográfico sobre a radiodifusão local em Portugal*. Tese de doutoramento em antropologia apresentado ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Lisboa, 2006.
 Relatório da Entidade Reguladora da Comunicação. Lisboa, 2006.
 Relatório da Entidade Reguladora da Comunicação. Lisboa, 2009.
 Ribeiro, Nelson. «A Emissora nacional: das emissões experimentais à oficialização (1933-1936)». *Comunicação & Cultura*, n.º 3, pp. 175-199, 2007.
 —, *A Emissora Nacional nos primeiros anos do Estado Novo: 1933-1945*. Lisboa: Quimera Editores, 2005.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Para cada uma das imagens contidas neste volume, são indicados por ordem das páginas elementos relativos à autoria (quando conhecida), à data de criação e ao acervo onde foi obtida. Nas páginas onde se insere mais do que uma ilustração, os créditos são apresentados sequencialmente da esquerda para a direita, primeiro, e de cima para baixo, depois.

Páginas 12/13: //GMD-RTP; **Pág. 14:** Joaquim Vieira/2010/c.p.; **Pág. 16:** /1938/DN; **Pág. 19:** /1935/ANTT; //GMD-RTP; **Pág. 20:** /1938/ANTT; /1948/GMD-RTP; /1966/GMD-RTP; /1983/GMD-RTP; Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 24:** /1941/CP; /1944/CP; /1943/CP; **Pág. 26:** Joshua Benoliel//AHM; **Pág. 27:** //GMD-RTP (2); **Págs. 28/29:** //GMD-RTP; **Pág. 30:** /1930/ANTT; /DN/1939; **Pág. 33:** /1929/ANTT; /1931/DN; **Pág. 36:** /1933/ANTT; /1930/DN; **Pág. 39:** //GMD-RTP; /1935/ANTT; **Pág. 42:** //GMD-RTP; //c.p.; **Pág. 43:** //GMD-RTP; /1938/GMD-RTP; /1938/GMD-RTP; //GMD-RTP (2); **Pág. 45:** /1934/GMD-RTP (2); **Pág. 46:** Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 48:** /ANTT/1935; /1935/GMD-RTP (2); **Pág. 50:** //GMD-RTP; /1935/GMD-RTP; //GMD-RTP; /1935/GMD-RTP; **Pág. 51:** Carlos Botelho/1935/*O Sempre Fixe*-HML; Alonso/1935/HML; Alonso/1935/*Os Ridículos*-HML **Pág. 53:** /1935/GMD-RTP; /1938/GMD-RTP; /1937/GMD-RTP; /1939/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 54:** /1937/GMD-RTP (2); /1935/GMD-RTP; /1937/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 55:** /1936/GMD-RTP; //GMD-RTP (2); **Pág. 57:** /1935/DN; **Pág. 58:** //GMD-RTP (3); //GMD-RTP; **Pág. 60:** //AFML; Salazar Diniz/1938/*O Século Ilustrado*-HML; **Pág. 61:** /1939/GMD-RTP; /1938/DN; /1937/GMD-RTP; **Pág. 62:** /1938/ANTT; **Pág. 63:** /1938/GMD-RTP (4); **Pág. 64:** /1938/GMD-RTP (4); **Pág. 65:** /1938/GMD-RTP (4); **Pág. 66:** /1938/GMD-RTP (2); **Pág. 67:** Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 68:** //GMD-RTP; /1937/ANTT; **Pág. 69:** /1937/GMD-RTP; /1937/GMD-RTP; **Pág. 70:** /1937-1938/GMD-RTP; **Pág. 71:** /1938/ANTT; /1936/ANTT; /1936/GMD-RTP; **Pág. 72:** /1935/ANTT; //GMD-RTP; **Pág. 73:** /1938/GMD-RTP; **Pág. 74:** /1940/DN; /1943/GMD-RTP; /1941/DN; **Pág. 75:** /1944/GMD-RTP; **Pág. 76:** //GMD-RTP; /1943/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 78:** /1940/c.p.; /1941/c.p.; /1942/GMD-RTP; **Pág. 79:** /1945/GMD-RTP; **Pág. 80:** /1949/GMD-RTP;

/1945/GMD-RTP (2); /1946/c.p. (2); **Pág. 81:** //GMD-RTP; **Pág. 82:** //GMD-RTP; /1945/GMD-RTP (2); //GMD-RTP; /1943/GMD-RTP; /c.1950/GMD-RTP; **Pág. 83:** //GMD-RTP (3); **Pág. 84:** /1945/c.p. (3); **Pág. 86:** //GMD-RTP (5); **Pág. 87:** //GMD-RTP; /1947/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 88:** /1947/c.p. (6); **Pág. 89:** /1947/*RádioMundial*-c.p.; /1942/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 90:** //GMD-RTP; /1947/GMD-RTP (2); /1949/GMD-RTP; **Pág. 91:** /1947/c.p.; /1947/ANTT; /1948/ANTT; **Pág. 92:** Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 94:** /1966/GMD-RTP; **Pág. 96:** //GMD-RTP; **Pág. 97:** //GMD-RTP; **Pág. 98:** /1947/c.p. (3); **Pág. 99:** /1947/c.p.; **Pág. 100:** /1950/GMD-RTP; //GMD-RTP; /1955/GMD-RTP; **Pág. 101:** /1952/GMD-RTP (2); **Pág. 102:** /1953/GMD-RTP; **Pág. 103:** //GMD-RTP; /1956/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 104:** //GMD-RTP; **Pág. 105:** //GMD-RTP; /1963/GMD-RTP; //GMD-RTP; /1963/GMD-RTP; **Pág. 106:** /1966/GMD-RTP (4); **Pág. 108:** /1953/c.p.; **Pág. 109:** //GMD-RTP (3); /1958/GMD-RTP; //GMD-RTP (2); **Pág. 110:** //GMD-RTP (2); **Pág. 112:** //GMD-RTP (14); **Pág. 113:** //GMD-RTP (15); **Pág. 115:** /1956/GMD-RTP; //GMD-RTP (2); **Pág. 116:** /1952/GMD-RTP; /1959/HML; /1960/HML; **Pág. 117:** //GMD-RTP; /1952/GMD-RTP; **Pág. 119:** //LA; **Pág. 121:** /1965/GMD-RTP; **Pág. 122:** //GMD-RTP; **Pág. 123:** /1963/GMD-RTP (4); //GMD-RTP; **Pág. 125:** /1964/GMD-RTP (2); **Pág. 126:** /1967/GMD-RTP; **Pág. 127:** /1968/GMD-RTP; **Pág. 129:** /1970/GMD-RTP; **Pág. 130:** /1968/DN; /1973/GMD-RTP; /1969/GMD-RTP; **Pág. 131:** //GMD-RTP (2); **Pág. 134:** /1968/GMD-RTP; **Pág. 135:** GMD-RTP (5); **Pág. 136:** //GMD-RTP (3); **Pág. 137:** /1961/GMD-RTP; /1971/GMD-RTP; **Pág. 138:** /1992/GMD-RTP; **Pág. 139:** /1992/GMD-RTP; **Pág. 140:** Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 142:** /DN/1974; **Pág. 144:** /1974/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 145:** Carlos Gil/1974/c.p.; **Pág. 146:** /1974/GMD-RTP; **Pág. 149:** /1974/DN; **Pág. 151:** /1978/GMD-RTP; /1977/GMD-RTP; //GMD-RTP (2); **Pág. 152:** /1982/GMD-RTP (2); **Pág. 154:** /1981/GMD-RTP; //GMD-RTP; /1981/GMD-RTP (2); //GMD-RTP; //GMD-RTP (1982); **Pág. 155:** /1983/GMD-RTP (2); **Pág. 157:** //GMD-RTP (2); **Pág. 158:** /1982/GMD-RTP; //GMD-RTP (4); **Pág. 160:** /1984/GMD-RTP; //GMD-RTP; **Pág. 161:** //GMD-

Russo Moreira, Pedro, e Nuno Domingos. «Serões para Trabalhadores.» In *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*, ed. Salwa Castelo-Branco. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

Russo Moreira, Pedro e Manuel Deniz Silva ««O essencial e o acessório»: práticas e discursos sobre a música ligeira nos primeiros anos da Emissora Nacional de Radiodifusão (1933-1949)» in Nuno Domingos e Vitor Pereira (eds.), *O Estado Novo em Questão*. Lisboa: Edições 70, 2010.

Sagner, Teophilo. *A Radiotelefonía, sua organização artística em Portugal*. Lisboa: Imprensa Lucas, s.d.

Santos, Rogério. «A Emissora Nacional nos Anos 30. Estética Radiofónica e “Parte Falada”». *Jf* — *Jornalismo e jornalistas* 15, (2003): 52-65.

—, *As Vozes da Rádio (1924-1939)*. Lisboa: Caminho, 2005.

—, «Nos 75 anos de emissões regulares de rádio — Histórias de pioneiros», in *Observatório*, n.º 2, Novembro, 2000.

SECTP, Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. *A Radiofonia e o Direito de Propriedade Intelectual, subsídios de jurisprudência internacional*, Lisboa, 1933.

Serejo, Fernando. *Rádio: do marcelismo aos nossos dias (1968-1990)* [em linha]. *Observatório*, n.º 4. Novembro, 2001, pp. 65-95 [consultado em 2010: <http://www.obercom.pt/content/37.np3>].

Silva, Manuel Deniz. «“Não Aborrecer, Nunca Aborrecer”: Propaganda e divertimento na programação da Emissora Nacional nos primeiros anos do Estado Novo (1933-1945)». In *Transformações Estruturais no Campo Cultural Português*, ed. António Pedro Pita e Luís Trindade, 365-98. Coimbra: A Paleta e o Mundo, 2008.

—, «Rádio». *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*, ed. Salwa Castelo-Branco. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

Street, Eduardo. *O Teatro Invisível: A História do Teatro Radiofónico*. Lisboa: Página 4, 2006.

Silva, Virgílio Luís. *A Rádio nos Anos 50* [em linha]. *Observatório*, n.º 4. Novembro, 2001, pp. 33-64 [consultado em 2010: <http://www.obercom.pt/content/37.np3>].

Vieira, Joaquim. *A Televisão. Portugal século XX: crónica em imagens, 1950-1960*, Vol. 6, pp. 164-173. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.

—, *A Telefonia. Portugal século xx: crónica em imagens, 1930-1940*, Vol.4, pp. 118-125. Lisboa: Círculo de Leitores, 1997.

RTP; **Pág. 162:** /1987/GMD-RTP; **Pág. 164:** /1985/GMD-RTP (2); **Pág. 165:** //GMD-RTP; **Pág. 166:** //GMD-RTP; /1984/GMD-RTP; **Pág. 167:** //GMD-RTP (2); **Pág. 169:** //GMD-RTP (2); **Pág. 170:** /1985/GMD-RTP; **Pág. 171:** /1985/GMD-RTP; **Pág. 172:** /1987/GMD-RTP; /1992/GMD-RTP; /1986/GMD-RTP; **Pág. 173:** /1987/GMD-RTP (3); /2010/GCM-RTP; **Pág. 174:** Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 176:** //GMD-RTP; **Pág. 178:** //GMD-RTP; /1989/GMD-RTP; **Pág. 179:** //GMD-RTP; **Pág. 180:** /1996/GMD-RTP; **Pág. 181:** /1990/GMD-RTP; **Pág. 182:** //GMD-RTP; **Pág. 183:** /1992/GMD-RTP; **Pág. 184:** /1992/GMD-RTP (2); **Pág. 186:** /1996/GMD-RTP; **Pág. 187:** /1996/GMD-RTP (2); /1998/GMD-RTP; **Pág. 188:** /1996/GMD-RTP; **Pág. 189:** /1997/GMD-RTP (3); **Pág. 192:** //GMD-RTP; **Pág. 193:** //GCM-RTP; **Pág. 194:** //GCM-RTP; **Pág. 195:** //GMD-RTP (2); /2009/GCM-RTP; //GCM-RTP; **Pág. 196:** /2009/GCM-RTP; **Pág. 198:** //GCM-RTP (8); /2010/GCM-RTP (4); **Pág. 202:** Francisco Matias/2008-2009/FM-MV-RTP; **Pág. 204:** /1966/GMD-RTP (4); **Págs. 206/207:** /1935/GMD-RTP; **Pág. 208:** /2010/GCM-RTP; **Pág. 211:** /1965/GMD-RTP; /1982/GMD-RTP; **Pág. 212:** //GMD-RTP; **Pág. 213:** //GMD-RTP; **Págs. 214/215:** //GCM-RTP; **Pág. 216:** //GCM-RTP.

Siglas:

AFML – Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa
 AHM – Arquivo Histórico Militar
 ANTT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo
 CP – Cinemateca Portuguesa
 c.p. – colecção particular
 DN – Arquivo do *Diário de Notícias* – Direcção de Documentação e Informação da Global Notícias
 FM-MV-RTP – Francisco Matias (www.francisco-matias.com) – Museu Virtual da RTP
 GCM-RTP – Gabinete de Comunicação e Marketing da RTP
 GMD-RTP – Gabinete Museológico e Documental da RTP
 HML – Hemeroteca Municipal de Lisboa
 LA – Colecção de Luís Alcobia

AGRADECIMENTOS

Agradece-se às seguintes pessoas e entidades o seu contributo para a recolha de imagens e sons que fazem parte deste volume: Manuel Lopes e Sílvia Garriapa, do Gabinete Museológico e Documental da RTP; Eduardo Leite, Sónia Ferreira e Gualter Santos, da Direcção de Emissão e Arquivo da RTP; Susana Matias e Francisco Teotónio Pereira, do Departamento de Comunicação e Marketing da RTP; Sara Fazendeiro, da Direcção de Documentação e Informação da Global Notícias; Fernando Costa e equipa do sector de reproduções do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Teresa Borges e Joana Ascensão, da Cinemateca Portuguesa; Maria de Lurdes Sales Baptista, do Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa; Álvaro de Matos, Elsa Margarida Ferreira e José Cerdeira, da Hemeroteca Municipal de Lisboa; Luís Alcobia, Frederico Carvalho e o fotógrafo Francisco Matias, autor do inventário museológico fotográfico da rádio e televisão públicas.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Joaquim Vieira (n. 1951), jornalista, ensaísta e documentarista, foi director-adjunto do *Expresso*, redactor principal da *Visão*, director adjunto para os Programas da RTP e director da revista *Grande Reportagem*. Autor da série em dez volumes *Portugal Século XX — Crónica em Imagens* (Círculo de Leitores, 1999-2001), dirigiu para a mesma editora uma colecção de 18 fotobiografias de figuras portuguesas do século xx (escreveu as de Salazar, Marcelo Caetano, Almada Negreiros e Joshua Benoliel) e *Crónica de Ouro do Futebol Português* (2008). Co-autor de *Os Meus 35 Anos com Salazar* (Esfera dos Livros, 2007), *Mataram o Rei! — O Regicídio na Imprensa Internacional* (Pedra da Lua, 2007) e *República em Portugal! — O 5 de Outubro visto pela Imprensa Internacional* (Pedra da Lua, 2010), escreveu também *Jornalismo Contemporâneo — Os Media entre a Era Gutenberg e o Paradigma Digital* (Edeline, 2007), *Mocidade Portuguesa — Homens para Um Estado Novo* (Esfera dos Livros, 2008) e *A Governanta* (Esfera dos Livros, 2010).

Manuel Deniz Silva é musicólogo, investigador auxiliar do Instituto de Etnomusicologia — Centro de Estudos de Música e Dança (INET-MD), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Licenciado em Ciências Musicais pela mesma instituição, doutorou-se em 2005 na Universidade de Paris 8 (St. Denis), com uma tese intitulada «“La Musique a besoin d’une dictature”: musique et politique dans les premières années de l’État Nouveau Portugais (1926-1945)». Actualmente investiga a história e a evolução estética da música para cinema em Portugal, da introdução do filme sonoro ao fim da ditadura (1931-1974).

Nuno Domingos, licenciado em Sociologia e mestre em Sociologia Histórica pela FCSH-UNL, doutorou-se em Antropologia Social pela School of Oriental and African Studies da Universidade de Londres. É investigador de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). É autor de *A Ópera do Trindade, O Papel da Companhia Portuguesa de Ópera na Política Social do Estado Novo* (Lua de Papel/INET, 2007) e mais recentemente coordenou, com Victor Pereira, *O Estado Novo em Questão* (Ed. 70, 2010).

Pedro Russo Moreira é licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa, onde está a concluir o seu doutoramento acerca da música ligeira na EN entre 1934 e 1950. Para além da actividade de *freelancer* como musicólogo, colaborando com instituições culturais como a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional de São Carlos, é docente da Universidade Lusíada, da Academia Nacional de Orquestra da Metropolitana, da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-CIEE) e da Escola Profissional de Música de Espinho. É também investigador do INET-MD.

A NOSSA TELEFONIA

foi composto em caracteres Hoefler Text e impresso pela Madeira & Madeira, Artes Gráficas, no mês de Novembro de 2010.

SONS DO ARQUIVO SONORO DA RTP-RÁDIO

(Alinhamento do CD anexo a este volume)

Além de gravações da rádio pública, o Arquivo Sonoro contém alguns programas do Rádio Clube Português. Excepto quando indicado, todos os sons são oriundos da EN ou da RDP

1. Indicativo de antena. RDP FM. 1994 (0:32)
2. Excerto do mais antigo discurso de Salazar de que existe gravação, proferido no Parque Eduardo VII, em Lisboa, em 28 de Maio de 1936 (1:08)
3. Excerto de *Domingo Sonoro* (apresentação dos últimos êxitos discográficos), 1939 (0:26)
4. Excerto da manifestação de agradecimento a Salazar pelo não envolvimento de Portugal na Segunda Guerra Mundial, na Praça do Comércio, em Lisboa, em 29 de Maio de 1945 (2:35)
5. Excerto do programa *Onda de Optimismo*, 1946 (0:49)
6. Excerto do programa *Que Quer Ouvir*, apresentado por Jorge Alves, 9 de Setembro de 1947 (1:26)
7. Excerto do teatro radiofónico *Frei Luís de Sousa*, adaptado da obra homónima de Almeida Garrett, com Maria João do Vale, Carmen Dolores, Manuel Correia, Henrique Santos, Rui Ferrão, Augusto de Figueiredo, José Cardoso, António Cruz, Jaime Santos, locução de Armando Marques Ferreira, produção de Maria João do Vale, 8 de Março de 1948 (2:14)
8. Indicativo de antena e sinal horário, com locução de Joana Campino, 1949 (0:12)
9. Primeiro golo do FC Porto de cujo relato existe gravação, contra o Sporting, 1949 (0:44)
10. Primeiro golo do Sporting de cujo relato existe gravação, contra o Lusitano de Vila Real, locução de Artur Agostinho, 1949 (0:20)
11. Excerto de mensagem lida por Egas Moniz agradecendo à comunidade clínica brasileira pelo apoio à sua bem-sucedida candidatura ao Prémio Nobel da Medicina, 27 de Dezembro de 1949 (0:23)
12. Excerto dos *Diálogos de Lelé e Zequinha*, com Vasco Santana e Irene Velez (RCP), 1949 (2:16)
13. Indicativo de fecho do programa *Rádio Mocidade*, do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, 1950 (0:44)
14. Início do programa *Emissão Infantil*, de e com Maria Madalena Patacho, 1949 (0:25)
15. Excerto de reportagem sobre a chegada de Winston Churchill ao Funchal, em férias de fim do ano (segmento editado), Dezembro de 1950 (0:42)
16. Excerto do programa *Domingo Sonoro* com Estêvão Amarante, 13 de Abril de 1950 (1:50)
17. Tentativa frustrada de Jorge Alves para entrevistar

Orson Welles, alojado no Avis Hotel, em Lisboa, Abril de 1950 (1:43)

18. Excerto do programa *Ginástica para Todos*, de Marques Pereira, 1952 (1:20)

19. Excerto da emissão do 1.º aniversário do programa *Ouvindo as Estrelas*, apresentado por Jorge Alves, 9 de Abril de 1953 (1:20)

20. Excerto de reportagem do desembarque da Rainha Isabel II em Lisboa (segmento editado), 18 de Fevereiro de 1957 (1:22)

21. Excerto do programa *Perfil dum Artista*, sobre Fernando Lopes-Graça, apresentado por Igrejas Caeiro (RCP), 26 de Novembro de 1957 (0:51)

22. Excerto de reportagem sobre o vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial, Açores, por Curado Ribeiro (RCP), 30 de Dezembro de 1958 (1:00)

23. Excerto dos *Diálogos* de Olavo d'Eça Leal, com Igrejas Caeiro, Maria Helena d'Eça Leal, Olavo d'Eça Leal, Fernanda Montemor e Irene Velez (RCP), 10 de Novembro de 1957 (1:18)

24. Excerto do programa *Uma Hora de Fantasia* (1:19)

25. Excerto de um *Serão para Trabalhadores*, com Maria de Lurdes Resende, apresentado por Artur Agostinho, 8 de Maio de 1958 (1:41)

26. Excerto de reportagem da chegada a Lisboa do paquete *Santa Maria*, após o seu sequestro, com intervenção de Salazar (segmento editado), locução de Artur Agostinho, 16 de Fevereiro de 1961 (2:55)

27. Golo de Coluna no Benfica-Barcelona, onde a equipa portuguesa ganhou a sua primeira Taça dos Campeões Europeus, Berna, 31 de Maio de 1961 (0:53)

28. Excerto de reportagem sobre a queda da Índia Portuguesa, Dezembro de 1961 (1:00)

29. Excerto do programa *A Hora da Saudade* sobre os militares portugueses aprisionados na Índia, 2 de Maio de 1962 (1:12)

30. Excerto do programa *Diário Sonoro* com notícia da proclamação da independência pela minoria branca da Rodésia (futuro Zimbabué), 17 de Novembro de 1965 (0:52)

31. Reportagem sobre partida de soldados África (0:51)

32. Mensagens natalícias de militares na Guiné para os seus familiares, Dezembro de 1965 (0:49)

33. Protesto de estudantes na cerimónia do Dia da Universidade de Lisboa, na Aula Magna da Reitoria, interrompendo o discurso do reitor, Paulo Cunha, 22 de Janeiro de 1965 (não emitido) (1:25)

34. Eusébio converte penálti no Portugal-Coreia do Norte (5-3) do Mundial de Futebol, em Liverpool, Inglaterra, 23 de Junho de 1966 (1:42)

35. Excerto de reportagem de Pedro Moutinho sobre a inauguração da Ponte sobre o Tejo (segmento editado), 6 de Agosto de 1966 (1:14)
36. Excerto de reportagem de Artur Agostinho sobre a visita do papa Paulo VI a Fátima (segmento editado), 13 de Maio de 1967 (1:52)
37. Genérico do programa *O Canto e os Seus Intérpretes*, de Maria Helena de Freitas (voz de D. João da Câmara), 1964 (0:38)
38. Indicativo de fecho do programa *O Gosto pela Música*, de João de Freitas Branco (voz de D. João da Câmara) (0:51)
39. Genérico do programa *Cancioneiro Popular Português* (0:35)
40. Excerto da transmissão em directo sobre a chegada do primeiro homem à Lua (sonorização musical posterior), 21 de Julho de 1969 (0:38)
41. Excerto de reportagem sobre a morte de Salazar, 27 de Julho de 1970 (0:47)
42. Excerto da *Nota do Dia*, lida por Clemente Rogeiro (aniversário do 28 de Maio de 1926), 27 de Maio de 1972 (2:01)
43. Notícia sobre a recusa de os generais Costa Gomes e Spínola participarem numa manifestação dos oficiais superiores de apoio à política africana de Marcelo Caetano, 14 de Março de 1974 (0:24)
44. Comunicado do Movimento das Forças Armadas, lido por Joaquim Furtado (RCP), 25 de Abril de 1974 (1:02)
45. Palavras de Mário Soares à sua chegada do exílio, 28 de Abril de 1974 (0:34)
46. Palavras de Álvaro Cunhal à sua chegada do exílio, 30 de Abril de 1974 (0:16)
47. Excerto de reportagem sobre o 1.º de Maio de 1974 em Lisboa (segmento editado) (1:56)
48. Excerto do programa *Formação Política*, apresentado por Manuel Alegre, 4 de Setembro de 1974 (1:40)
49. *Jingle* de Boas Festas (0:26)
50. *Jingle* de Boas Festas, Dezembro de 1982 (0:20)
51. Reportagem sobre o ambiente em Lisboa no dia da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (futura União Europeia) (segmento editado), 12 de Junho de 1985 (1:01)
52. Excerto do programa *Som da Malta*, 26 de Setembro de 1985 (0:58)
53. Indicativo do programa *Antena 1 Desporto* (0:11)
54. Relato do golo de Madjer no FC Porto-Bayern, em que a equipa portuguesa conquista a Taça dos Campeões Europeus, 27 de Maio de 1987 (1:07)
55. Notícia do incêndio do Chiado, 25 de Agosto de 1988 (0:37)
56. Indicativo da Antena 3 (0:21)
57. Sinal horário, indicativo e notícia da atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago, por Francisco Sena Santos, 9 de Outubro de 1998 (1:05)
58. Indicativo e notícia dos atentados nos EUA de 11 de Setembro de 2001 (0:54)
59. Ricardo converte o penálti que garante a passagem de Portugal às meias-finais do Campeonato Europeu de Futebol, locução de Paulo Garcia e Nuno Matos, 24 de Junho de 2004 (1:40)
60. Fecho de emissão, 28 de Fevereiro de 1948 (1:01)